



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular*
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

ESPORTE E JOGOS I: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA E INCLUSIVA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Aurélio Pitanga Vianna - Professor do Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense

Gabriel Siqueira – Aluno do Curso de Licenciatura do Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense – Monitor da Disciplina: Esporte e Jogos I. Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense

I-Resumo: Este ensaio procura trazer aos leitores as idéias que abrangem e norteiam a disciplina Esporte & Jogos I. Nele estarão sendo abordadas questões que são cotidianas das aulas de Educação Física e como tais questionamentos são encarados na formulação e execução da disciplina, que tem como foco fazer parte da formação de professores conscientes, críticos e fora do senso comum.

II- Justificativa:

Este trabalho surge a partir da disciplina Esportes e Jogos I oferecida pelo curso de licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física da UFF. Nele procurarei trazer uma apresentação da disciplina e as diversas atividades, perspectivas, considerações e experiências que são vivenciadas, refletidas e ressignificadas nos momentos da aula. Neste trabalho nós temos como objetivo fazer uma análise reflexiva das atividades realizadas nas aulas de Educação Física, pensar novas formas de se ensinar Esportes através de Jogos e Brincadeiras e realizar uma apropriação teórica de novas formas de ensino.

III- Objetivos:

Desenvolver propostas pedagógicas que dialoguem e atuem no ensino do esporte e seus processos organizacionais a partir de jogos e brincadeiras com a perspectiva da superação de uma metodologia tecnicista e descontextualizada que priorizam somente gestos e movimentos específicos.

III- Metodologia:



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular*
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

A proposta da disciplina Esporte & Jogos I através de sua implementação é de criar propostas pautadas na diversidade e desenvolver no início de sua atividade dinâmicas de grupo com o objetivo proporcionar um melhor conhecimento dos alunos promovendo uma maior interação com os mesmos.

Dando ênfase a ludicidade, resgatando a cultura de jogos e brincadeiras, incluindo as brincadeiras de rua através de oficinas, jogos com regras adaptadas, esta disciplina também procura se aproximar das atividades que compõem o universo cultural dos alunos.

Ao entender que essas relações são construídas através do conhecimento, se torna imprescindível respeitar o grau de dificuldades de cada aluno, proporcionando a prática de uma progressão pedagógica que utiliza como metodologia o trabalho com a construção de materiais alternativos (identificando a realidade das escolas), assim como jogos em sala de aula (oficinas) que visam promover a participação dos alunos que nos locais onde a falta de espaço poderia ser um entrave para realização das atividades.

Desenvolver os esportes com os pés (futebol de campo, futsal, futebol society e futevôlei) a partir de jogos e brincadeiras tem sido um desafio no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal que através de seu desenvolvimento utiliza como uma das estratégias a aplicação e implementação de regras adaptadas que possibilitam aos alunos, mesmos os que não têm habilidade, entender e vivenciar estes esportes de forma lúdica e prazerosa trazendo esse conhecimento adquirido e o implementado na escola.

Nesta disciplina temos como objetivo levar aos alunos uma perspectiva diferenciada, onde todos sem exceção tem a possibilidade de participar e se sentir incluído nas atividades que norteiam nossas aulas acreditando ser esta forma a que contempla melhor a nossa visão de como pode e deve ser a Educação Física enquanto disciplina integrante de um currículo escolar. Entendemos que a Educação Física, hoje se encontra num patamar de extrema importância no contexto social e político da escola, e através de uma reflexão estimulada em um ensino consciente e crítico-emancipatório, que leva o aluno há uma reflexão que possibilita reconstrução dessa realidade.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular*
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

Na disciplina de Esportes e Jogos I ministramos os esportes que são jogados com os pés, no nosso caso mais especificamente Futebol de Campo, Futsal, Futebol Society e Futevôlei. Preocupamo-nos com a perspectiva em “ensinar a ensinar” do que prioritariamente com aspectos excessivamente técnicos, seja a técnica pré-concebida como modelo de execução ou ainda como foco principal no exercício reforçado como meio fundamental visando a performance. Dentro deste modo de pensar tentamos ensinar o esporte através de jogos e brincadeiras tentando dar a eles um caráter mais prazeroso e lúdico, pois compreendemos que existem várias formas de se criar um processo de aprendizagem, crendo sempre numa práxis pedagógica.

Um dos princípios indissociáveis da nossa disciplina é tentar fazer com que os alunos entendam que é necessário haver uma inclusão em todos os momentos da aula, ou seja, é importante que se busque modificar as barreiras naturais, biológicas e sociais existentes em casa indivíduo para que todos os participantes da aula tenham a oportunidade e o potencial de trabalhar o conteúdo proposto em sua totalidade e de forma prazerosa.

Visamos sempre utilizar uma progressão pedagógica como instrumento para facilitar o processo, sempre partindo dos movimentos mais fáceis até os mais elaborados. Os alunos também têm a oportunidade de praticar o que aprendem na aula e “vivenciar” todas as atividades, o que é muito importante para que eles próprios consigam encontrar as dificuldades e a realidade do que é ser professor e a responsabilidade que esta em suas mãos.

Na disciplina de Educação Física nós entendemos que várias são as possibilidades de desenvolvimento nas aulas e sabendo as condições e estruturas na maioria das escolas públicas brasileiras são precárias e muitas não tem espaço (quadras, campos, etc.), assim como a falta material (bolas, cordas, etc.) e isso em alguns casos têm servido de empecilho para o sucesso dos planejamentos, e das aulas de educação física, porém, como educadores, não podemos deixar que esse fator possa ser prejudicial as nossas aulas, para tal devemos utilizar as algumas propostas que possam diminuir os espaços e lacunas percebidas por nós dentro do processo de aprendizagem. Através disso tentamos passar aos alunos a importância do material pedagógico e da dimensão



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular*
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

que ele deve ser variado e bem utilizado, e não necessariamente deve ser algo comprado, algo industrializado ou previamente concebido. Freire em seus estudos com base em Walter Benjamin nos faz refletir que “A criança faz história próprio do lixo da história”, ou seja, esse lixo a qual Walter se refere são todas as coisas que nos desfazemos e que aparentemente não nos tem mais nenhuma serventia e que quando colocado na mão de uma criança se torna em algo novo que está pronto para ser utilizado.

Ainda nesta perspectiva evidenciamos uma clara e objetiva posição de João Batista Freire quanto esta discussão no meio da educação. Segundo Batista Freire “qualquer material pedagógico será mais rico se for variado.”, mas temos visto nas escolas professores se utilizando apenas de bolas oficiais, materiais novos, porém utilizam também as mesmas formas de trabalhar provocando assim o desinteresse dos alunos, Freire ainda diz que uma de maiores causas do fracasso das aulas é a falta de criatividade dos professores, em meio a este debate e baseados nesta visão entendemos que o material deve ser usado com ampla variação. Bolas de pesos diversos, bastões coloridos, pneus, arcos, cordas, objetos que variam de tamanho, peso, cor e forma são alguns dos fatores que vão nos auxiliar, qualquer pessoa se sente mais motivadas, então se tivermos uma grande variação de conteúdos e materiais a possibilidade de conseguirmos fazer o aluno participar interagir de forma mais ampla.

Outro ponto que entendemos ser necessário numa aula de educação física é a interdisciplinaridade. Ou seja, utilizar-se dos temas transversais, que são um conjunto de valores que abrangem todas as disciplinas para integrá-las na formação do sujeito, e indo contra a correnteza da maioria das escolas, preparam os alunos para fins específicos (vestibular, iniciação aos esportes de alto rendimento, etc.), compreendemos que a função da escola é formar cidadãos ou criar condições para tal. Isto deveria ser parte integrante não só da Educação Física, mas de todas as disciplinas para que fazem parte do currículo escolar.

Um aspecto que é de ampla discussão e debate é a questão da competição no âmbito escolar. Em todo tempo temos na grande imprensa o esporte-espetáculo como destaque, assim é de se entender a reprodução dos alunos quanto a este tema que vem



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular*
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

sendo exposto a eles desde suas primeiras experiências de contato com os meios de comunicação. Nesse momento o caráter competitivo é exaltado e o exemplo de esporte que se é passado é o esporte de auto-rendimento, onde o “vencer” está acima de tudo e todos e é o único objetivo, ou seja, não existe espaço para segundos ou terceiros colocados e outros participantes. Esta problemática é mais extensa do que pensamos, nela se encontram várias questões que permeiam a construção dos sujeitos e de identidades mais sérias do que parecem, podemos citar como exemplo a utilização de anabolizantes para alcançar determinado desempenho, métodos que contrariam valores morais, frustrações, etc. Hoje a globalização, o “encurtamento do tempo”, o constante crescimento das cidades (nesse quesito incluem-se problemas sócio-econômicos como violência, pobreza, perigos em geral, etc.) e a velocidade da informação têm feito com que as vivências e experiências das crianças sejam cada vez mais escassas e superficiais, portanto se perguntarmos a um grupo de alunos se ensino fundamental o que eles entendem como futebol, por exemplo, eles dirão o que vêem na televisão e não o que vivenciam em suas brincadeiras, isso prova que o esporte passado na televisão tem grande interferência na vida das novas gerações, por consequência a tendência é que eles cada vez mais tentem reproduzir o que é feito no esporte de auto-rendimento, aí que encontramos o grande problema, pois o esporte de rendimento nos trás aspectos e valores que não são os ideais para se trabalhar de forma isolada na formação do aluno.

A competição de fato não é algo “santo” e livre de acusações, porém também não é este objeto de massacre que muitas vezes têm sido no meio acadêmico. Acreditamos que a competição trás alguns valores que se bem trabalhados, bem administrados e focados num objetivo podem ajudar no processo de educação. Ninguém entra num jogo pra perder, até mesmo em jogos de caráter lúdico há uma competição, mesmo que essa não seja o objetivo principal da atividade, ou seja, a competição faz parte deste meio. Ela quando bem utilizada pode ser oferecida para estimular os alunos na participação dos jogos trabalhando de forma coletiva. O que não se pode é condenar a competição no lugar de tentar discuti-la e transformá-la.

Aprofundamos um pouco mais no caráter das aulas da disciplina e vemos que ela procura ser ao máximo uma atividade inclusiva, respeitamos as individualidades dos



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular*
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

alunos e buscamos utilizar de metodologias diversas que prestigiam a participação e o envolvimento de um maior número de alunos possível.

Se fizermos uma pesquisa com ex-alunos ou até mesmo com alunos que fazem a aula de Educação Física uma boa parte dirá que não gosta ou não gostava das aulas na época em que ainda estavam na escola, por que isto acontece? As aulas com caráter de senso comum são ministradas de forma fechada e autoritária onde o aluno não tem espaço na construção deste processo, o que se vê é meninos jogando futebol e meninas jogando vôlei, e quem não tem habilidade em nenhum destes esportes fica excluído ou sentado fazendo um relatório da aula, enquanto o “professor” lê a parte esportiva do jornal.

Parece estranho, mas é isso que muitas pessoas se recordam quando se ouve falar de aula de Educação Física, num espaço onde há tanta diversidade e individualidade como na escola não se pode negar conhecimento a nenhum aluno, isto ocorre porque os professores tentam fazer da aula uma reprodução de esporte de auto-rendimento, que sabemos que é totalmente exclusivo, e é notório que alguns alunos não conseguem participar, pois tem suas individualidades que acabam o limitando.

Nas aulas desta disciplina buscamos sempre fazer com que todos participem e o foco não é performance, pelo contrário, tentamos fazer com que os alunos saiam conscientes da responsabilidade que tem nas mãos e atuem de uma forma que consigam fazer seus futuros alunos verdadeiros participantes da aula, sem privilegiar o desempenho e a técnica.

Uma das nossas preocupações é fazer com que os nossos alunos na disciplina tenham desde o início contato com a escola e com a docência, para tal sempre procuramos ou levá-los até a escola ou levar a escola até eles. Nessa perspectiva já tivemos experiências bem interessantes com oficinas, jogos e brincadeiras, os alunos do curso de licenciatura nesse momento tem um primeiro contato com os alunos da escola e podem sentir um pouco das dificuldades na realização das aulas, aulas essas que possam ser verdadeiramente inclusivas, respeitando sempre o saber aluno, pois sabemos que o mesmo de seus contextos históricos e experiências que vão ser importantes para o



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular*
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

processo educacional e não se pode negar isto, e sim tentar fazer uma ponte entre o que estão aprendendo e a bagagem que trazem com eles.

Para concluir gostaríamos de enfatizar que todas as metodologias e características que compõem esta disciplina não se restringem apenas aos esportes estudados nesta disciplina (Futebol de Campo, Futsal, Futebol Society e Futevôlei.), mas podem ser utilizados e adaptados com qualquer esporte em qualquer momento, pois suas característica e metodologia inclusiva pode ser aplicada a qualquer modalidade ou atividade. Enfim a disciplina Esporte & Jogos I é uma matéria que tende a modificar bastante a visão sobre Educação Física dos alunos recém chegados no curso da Universidade Federal Fluminense.

Referências Bibliográficas

COLETIVO DE AUTORES. Metodologias do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992

FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo, Scipione, 1997.

FREIRE, João Batista. *O jogo: entre o riso e o choro*. Ed. Campinas: Autores Associados, 2005.a

VENÂNCIA, Silvana & FREIRE, João Batista. O Jogo dentro e fora da escola. São Paulo: Autores Associados, 2005.